



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WANDEBERG RAMOS FERREIRA DE OLIVEIRA

**JOGOS DE OPOSIÇÃO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DAS LUTAS
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

RECIFE
2018

WANDEBERG RAMOS FERREIRA DE OLIVEIRA

**JOGOS DE OPOSIÇÃO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DAS LUTAS
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do título de Licenciado
em Educação Física pela Universidade
Federal Rural de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Marcos André Nunes
Costa

RECIFE
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

O48j Oliveira, Wandemberg Ramos Ferreira de
 Jogos de oposição: possibilidades para o ensino das lutas na
 educação física escolar/ Wandemberg Ramos Ferreira de Oliveira. –
 2018.
 53 f.: il.

 Orientador: Marcos André Nunes Costa.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
 Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
 Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2018.
 Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física – Estudo e ensino 2. Luta (Esporte)– Estudo
e ensino I. Costa, Marcos André Nunes, orient.II. Título

CDD 613.7

WANDEBERG RAMOS FERREIRA DE OLIVEIRA

**JOGOS DE OPOSIÇÃO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DAS LUTAS
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aprovada em: ____/____/____

Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. André Luiz Torres Pirauá
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Denis Foster Gondim
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre comigo e ajudando nas minhas conquistas, por ter me abençoado durante esse tempo de minha formação acadêmica e me carregando nos braços nos momentos que não consegui andar e por ter colocado pessoas em minha vida que me impulsionaram pra frente sempre me ajudando a ser uma pessoa melhor.

Agradeço também a meus pais, Carlos Roberto Ferreira da Silva e Severina Medeiros de Oliveira Matos, que estiveram sempre comigo me motivando a ser uma pessoa melhor e pelos seus ensinamentos e educação familiar e a minha namorada Úrsula, chegou na reta final deste trabalho, mas dividiu comigo as preocupações e anseios do mesmo.

Agradeço ao meu orientador Marcos André Nunes Costa por ter acolhido minhas ideias e dado contribuições para o desenvolvimento das mesmas e pela dedicação das orientações durante o período da pesquisa.

E por fim, não menos importante quero agradecer aos meus amigos de turma que me acompanharam durante toda a vida acadêmica que estiveram ao meu lado durante período acadêmico, são eles: Gabriela, Thúlio, Sandy, Jessica, Thiago, Gessica, Edson, Alexandre e Everton.

RESUMO

O conteúdo lutas é um conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física (EF), por está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entretanto por algumas outras pesquisas pode ser constatado que é um conhecimento rodeado de Pré conceitos, e que por muitas vezes chega a ser negado aos alunos. Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo analisar os jogos de oposição, como possibilidade de ampliar e qualificar o ensino do conteúdo lutas em aulas de EF escolar. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dom Bosco e direcionada a turma do 2º ano do ensino médio na qual foi adotada como metodologia a pesquisa ação, onde contamos com 7 intervenções que ocorreram de forma continua 1 vez por semana. Conclui-se que esse conteúdo deve ser discutido durante a formação do professor, afim de que não seja negado na escola, pois o mesmo tem sua importância na formação do aluno, trazendo a discussão de temas como Violência, onde quando trabalhado durante as aulas pode ser um facilitador na diminuição dos instintos agressivos, outro tema seria Gênero onde caberia discutir o espaço da mulher nas lutas, por exemplo, além de também ser um instrumento de interação social.

Palavras-chave: Lutas; Jogos de Oposição; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

The content fights is a knowledge to be treated in the classes of Physical Education (EF), because it is predicted in the National Curricular Parameters (PCNs), however by some other research can be verified that it is a knowledge surrounded by preconceptions, and that by many sometimes denied to students. In this sense, this study aims to analyze the opposition games as a possibility to expand and qualify the teaching of content struggles in school EF classes. The research was carried out at the Don Bosco State School and directed to the second year of high school, in which action research was adopted as methodology, where we had 7 interventions that occurred continuously once a week. It is concluded that this content should be discussed during the teacher's training, so that it is not denied in the school, because it has its importance in the formation of the student, bringing the discussion of themes such as Violence and Gender, for example, as well as be an instrument of social interaction.

Keywords: Fights; Opposition Games; Physical Education; School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 HISTORICO DAS LUTAS	11
3.1 LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
4 PROCESSO CIVILIZADOR E ESPORTIVIZAÇÃO DAS LUTAS	21
4.1 INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS NOS ESPORTES DE COMBATE	28
5 METODOLOGIA	30
5.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	31
5.2 TIPOS DE PESQUISAS	32
5.3 PESQUISA – AÇÃO	34
5.4 AÇÕES DESENVOLVIDAS	35
5.5 ANÁLISE DOS DADOS	36
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8 REFERÊNCIAS	44
9 APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

Na literatura podemos encontrar diversos autores que buscam conceituar e explicar as lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, como: NASCIMENTO E ALMEIDA (2007); MARTINS e KANASHIRO (2010); IMOTO (2008) ;CORREIRA e FRANCHINI (2010);BREDA et al (2010) entre outros.

Gomes et al (2010) conceitual a luta como:

LUTA: Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente (p, 221, grifo do autor).

As lutas representam uma possibilidade de educação para a Educação Física escolar, pois, qualquer modalidade de luta, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, e contribuem para a preservação da saúde física e mental de quem as pratica.

As lutas assim como os demais conteúdos da educação física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (SOUZA JUNIOR e SANTOS 2010, p. 1).

Como possibilidade de ampliação do trato do conteúdo lutas, podemos utilizar alguns princípios comuns que caracterizam a luta e trabalhá-los a partir da metodologia dos Jogos.

Os Jogos, assim como outras práticas, são construídos em determinado momento da história, a partir de diferentes estímulos e necessidades, e são incorporados a determinadas culturas. Os jogos estão presentes desde épocas mais remotas, podendo ser encontradas em todos os lugares e em diferentes sociedades.

Para Huizinga (1999), o Jogo é uma atividade ou ocupação voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatória.

Dentre as metodologias dos Jogos, temos os Jogos de Oposição, como uma ferramenta que possibilita o ensino das Lutas na Educação Física Escolar.

Santos (2012) caracteriza os Jogos de Oposição como:

uma atividade lúdica que envolve confronto entre duplas ou grupos, na qual cada participante tem a intenção de vencer (sem valorizar o contexto de competição para não excluir os “perdedores”), impondo-se ao outro pela tática ou pelo físico, sempre respeitando as regras e convenções relativas à sua segurança e à de seu oponente, sem jamais deixar de lado o componente lúdico e prazeroso. (p. 41)

Vivenciando os Jogos de Oposição, o aluno experimenta situações que o faz reconhecer seu próprio corpo e seus limites, e reconhece também em seu parceiro de atividade. Atacar e se defender quase que ao mesmo tempo desenvolve a capacidade de lidar com os riscos e a sua própria segurança, e também a de seu companheiro.

Será utilizado da pesquisa ação como método para desenvolver a pesquisa, onde serão promovidas aulas em uma escola do Recife, afim de analisar o conhecimento dos alunos durante as intervenções com intuito de trazer discussões pertinentes sobre o conteúdo e refletir possibilidades didático metodológicos do conteúdo lutas na educação física escola.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os jogos de oposição, como possibilidade de ampliar e qualificar o ensino do conteúdo Lutas nas aulas de educação física escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir como o conteúdo Lutas tem sido tratado em aulas de educação física nas escolas;

Refletir, criticamente, possibilidades didáticas metodológicas do conteúdo lutas na educação física escolar.

3 HISTÓRICO DAS LUTAS

As lutas, em suas mais diversas manifestações ou estilos, estão presentes desde os primórdios da humanidade. Usadas como formas de ataque e defesa ou como disputas e jogos, foram ganhando novos elementos, perdendo outros, evoluindo conforme a cultura em que estavam inseridas. A luta é tão antiga quanto a existência do homem no mundo. O homem primitivo lutou pelo alimento, pelo espaço, pelo que se apropriou materialmente e pela companhia. Isto sem falar na luta contra animais. De início, não possuíam armas, usavam apenas sua própria força.

As lutas também fazem parte dos conflitos existentes nas organizações da sociedade e pode ser entendido dentro da teoria do jogo social. Luta-se por diferentes finalidades seja ela por interesses pessoais ou de algum grupo de convívio.

A fim de maior compreensão, faremos uma linha do tempo acerca da evolução das lutas durante o processo evolutivo do homem, iniciamos na Pré história, período esse na qual é complicado afirmar com precisão o que aconteceu nesse período, por não ter referências precisas, as sabemos que o homem era do tipo coletor, se alimentava de folhas e frutos e de resto de animais mortos, onde teria sido a caça de outro predador, o homem ainda não fazia parte do topo da cadeia alimentar. Por viverem em pequenos bandos, alguns utilizavam da luta física para buscar a liderança de tal grupo e reproduzir o seu gene e garantir o futuro da espécie, embora não seja o único motivo pelos quais os homens utilizavam de seus enfrentamentos corporais

Algumas características anatômicas do homem pré-histórico, nos faz levar a crer que a comunicação verbal era pouca, ou não existia, visto que o formato do crânio impossibilitava a mobilidade da língua, órgão esse que faz parte, quase que primordial para que haja uma comunicação verbal nos fazendo perceber que o convívio não era tão civilizado. Acredito que a liderança do grupo foi um dos primeiros motivos pelo qual os hominídeos entraram em conflito.

Continuando o processo evolutivo, o homem chega ao Mesolítico, os homens já não possuíam características, única, de coletores, eles começavam

a se organizar em maiores grupos a dominarem maiores áreas e utilizavam da agricultura e da caça como forma de alimentação, nessa época o homem já utilizavam de alguns instrumentos para caça, como facas, lanças e etc., fazendo com que a liderança do grupo não fosse única e exclusivamente conquistada através do enfrentamento corporal em si. A luta já não era mais necessária para a definição dos líderes, tinha um caráter de sobrevivência, seja na busca do alimento, nos treinos dos guerreiros, em que os mesmos eram preparados para se defenderem de outras tribos ou em rituais de culto aos deuses.

Chegando ao período Neolítico surgem fatos que marcaram a humanidade, como o domínio da agricultura e o início do convívio social, o que viera a ser chamado pouco após, de sociedade. A agricultura mudou toda a relação que o homem tinha com o ambiente e consigo, mudou a relação com o modo de produção, iniciando as divisões sociais do trabalho, foi um alicerce para a vida moderna.

Assim também como invenções que foram de extrema importância como a descoberta da roda, a invenção da tecelagem construção de moradias, entre outras descobertas que são usadas até hoje. Com o início da organização social, surge a necessidade de manter a ordem e proteger de ameaças e proteger de ameaças externas, onde surge a ideia de um aparelho repressor, classe essa que existe até hoje, a exemplo os policiais, dentre outras organizações que buscam manter a ordem e um equilíbrio de convívio e puna os que saírem dos mesmos, a luta tinha também um caráter bélico, da tomada de posses de terra.

Na idade dos metais, surgem dois fatos importantes, o domínio sobre os metais, a metalurgia, e a escrita. Com os avanços da metalurgia crescendo trabalho bélico entre os povos, a mesma influencia diretamente nesses enfrentamentos, onde nas guerras os confrontos corporais já não eram tão intensificados, já que eram utilizadas armas forjadas a ferro. As atividades dos guerreiros fizeram com que a luta entrasse no dia a dia dos povos, durante toda a existência humana.

E com a escrita não haveria a perda de fatos importantes, risco de que as tradições caíssem no esquecimento, método esse muito importante para a disseminação do conhecimento entre as gerações, a partir daí que surgiram as

grandes civilizações, a Egípcia, a Grega etc., que trouxeram contribuições que perduram até os dias de hoje.

Na antiguidade foram construídos os legados da humanidade, marcada pela diversificação cultural, onde houve contribuições dos povos gregos, romanos, egípcios, chineses entre outros. É nessa época onde surge as diversas modalidades e estilos de lutas, onde a mesma estava incluído em festas fúnebres, festividades populares, e treinamentos para manutenção da saúde.

Nesse período a revolução agrícola permitiu que surgisse uma estrutura social mais complexa, como a organização em um estado centralizado, que segundo a teoria Elisiana esses fatos são o desenrolar do processo evolutivo, que ainda como base nessa teoria a mesma vem dizer que o processo evolutivo é cego, ou seja, os primeiros hominídeos jamais pensariam que as técnicas de lutas para sua sobrevivência se tornaria algo que será utilizado entre batalhas entre povos por grande parte de terras ou até para explorar novos lugares.

A luta nasce e se desenvolve com o processo de socialização dos homens. Vale lembrar que na sua origem as Lutas eram um impulso a sobrevivência. Este princípio da proteção e da sobrevivência não se perdeu com o passar dos tempos, ocorreu que as formas de organização social se ampliaram e os confrontos cresceram na mesma medida.

A origem das lutas e das artes marciais continua sendo uma incógnita, não se pode afirmar ao certo onde começou simplesmente as lutas, assim como outras manifestações, foram sendo postas para o homem e o mesmo de acordo com suas necessidades foi dando diferentes significados para as lutas.

Em cada passo dado pelo homem durante sua trajetória evolutiva ocorreu uma ampliação do conhecimento e uma ressignificação cada vez mais elevada a ser incorporada por cada geração posterior, podendo afirmar que o homem evoluiu e a luta evoluiu junto, e foi agregando significados de acordo com o uso da mesma pelos homens, e é neste processo rumo à civilização que a Luta Corporal foi tomando novos sentidos para a humanidade

Em suma, o homem sai de sua condição instintiva de dominar e proteger e passa a condição de coletor de alimento, o homem utilizou a Luta para delimitar território na sua condição de coletor e caçador. Em seguida a Luta foi

utilizada para defender suas posses e terra na sua condição de produtor, então passou a ser usada para atacar em busca de novas terras para além de seus domínios.

É importante distinguir o termo *Lutas* e *Artes Marciais*, embora muitas vezes sejam tratados como sinônimos, o conceito de “Lutas” parte de uma visão mais geral, onde qualquer situação que haja combate pode ser classificada como “*Luta*”, já as “Artes Marciais” pode ser classificada como um conjunto de técnicas que podem ser utilizadas em situações que exija o uso de ataque e defesa, tendo em sua maioria uma base filosófica, uma ligação de espiritualidade e religiosidade. As artes marciais não compreendem somente um apanhado de técnicas, mas também um conjunto de filosofias e tradições de combate (Lançanova, 2006, p 12).

É a antiguidade, o período essencial para a criação das modalidades das lutas, como já falado anteriormente, surgem as grandes civilizações nessa época, dentre elas a civilização Grega, que trouxe fortes contribuições para a humanidade. Os gregos tinham uma forma de lutar, conhecida como “pancrácio”¹, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga, onde gladiadores lutavam em arenas lotadas de espectadores.

Segundo Elias (1994), o autocontrole ou autocorreção faz com que os indivíduos pensem sempre no julgamento de seus atos, controlando assim, suas condutas em sociedade. Enquanto maior e diversificada as inter-relações sociais, maior é a interdependência dos mesmos.

A idéia do pancrácio surge como uma válvula de escape às tensões dos povos daquela época, em que os mesmos teriam que praticar o autocontrole para que houvesse uma melhor convivência social. Elias (1994), sugere que as tensões devem ser direcionadas para praticas socialmente aceitas, possivelmente um dos motivos que tornavam as arenas cheias durante as batalhas.

Ainda na civilização grega a prática de atividades físicas impulsionou a luta corporal, na qual a mesma era incluída na educação da nobreza seja pelo

¹Pancrácio foi uma antiga arte marcial e antigo desporto de combate sem armas, que segundo a mitologia grega teve início com os heróis Hércules e Teseu. Uma mistura de boxe clássico e luta olímpica com golpes e técnicas de lutas que incluem socos, chutes, cotoveladas, joelhadas, cabeçadas, estrangulamentos, agarramentos, quedas, arremessos, derrubadas, imobilizações, torções, chaves e travamento das articulações.

caráter higienista², manutenção do corpo, ou pelo fator bélico, onde o jovem a certa idade era treinando no uso de espadas, lanças, arcos, entre outros instrumentos bélicos afim da autodefesa, defesa da pátria e para a manutenção do sistema escravista.

Seria difícil falar de educação bélica, e não citar a história de Esparta, que a luta corporal, seja ela com implementos, ou não, era um fator que já era introduzido ainda na fase infantil e de exclusividade do gênero masculino, no qual os cidadãos espartanos praticamente viviam para guerrear.

Podemos ver, ainda que de maneira romanceada, parte dessa história no filme *300*³, na qual retrata um pouco da educação do povo espartano, que tinha como objetivo principal formar homens fortes, valentes e prontos para guerra.

Em outras civilizações podemos encontrar diferentes formas de utilização das lutas, em Roma, os gladiadores, já naquela época, faziam o uso de técnicas de luta a dois, podendo haver até combates com grandes animais, os gladiadores nada mais eram do que escravos que eram postos para guerrear até a morte, ou não, afim de entretenimento. Em Roma o uso de espadas em batalhas era comum, que, inclusive, nomeava aos participantes de gladiadores, termo que provem da palavra *gládio*, uma espada utilizada pelos escravos para a batalha.

Na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate. Poucos fatos são verdadeiramente conhecidos, documentados, pois o conhecimento era transmitido, principalmente, por meio oral, o que dificultava a propagação desses conhecimentos entre as gerações.

Com essa linha do tempo, chegamos à contemporaneidade, com todas as evoluções acontecendo ao mesmo tempo, não seria diferente enquanto os métodos de guerra, as lutas corporais deixaram de estar presentes nas guerras, dando espaço para as armas que conhecemos hoje, deixando a luta

²Movimento Higienista foi uma doutrina que nasceu na primeira metade do século XIX, quando os governantes começam a dar maior atenção à saúde dos habitantes da cidade. Consideravam que a doença era um fenômeno social que abarcava toda a sociedade.

³*300* é um filme de guerra norte-americano de 2006, o enredo gira em torno do Rei Leônidas que lidera 300 espartanos na batalha contra o "deus-rei" Xerxes da Pérsia e o seu exército invasor com mais de 300.000 soldados. Os eventos são revelados como uma história contada por Dilios, o único dos 300 espartanos a sobreviver à batalha.

corporal no plano não mais de fazer parte das estratégias bélicas, mas agora no plano de tradições, entretenimento e qualidade de vida.

A luta apareceu paralelamente com a criação das primeiras sociedades, mas sua evolução é multifacetada e aconteceu em diferentes épocas, de acordo com as condições de vida. É como se em certos lugares do nosso planeta o tempo tivesse parado para permitir a conservação das formas arcaicas da luta.

As lutas fazem parte dos conflitos existentes nas organizações da sociedade, e pode ser entendido dentro do jogo do processo civilizatório, sendo ela modificada, perdendo até sua função inicial, deixando de ser para a própria defesa ou busca de alimentos.

Processo civilizador esse, bem estudado por Norbert Elias, que toma como objetos variados tipos de comportamentos das sociedades de corte, na qual ele percebe um maior controle dos instintos naturais do ser humano, processo esse, em que estruturas emocionais encarnam controle instituídas e se modificam de acordo com as transformações na própria sociedade.

As lutas por muitas vezes são colocadas como sinônimos das artes marciais, o que já foi explicado à cima, quanto à conceituação dos termos. As lutas corporais chegam a ser divididas em duas vertentes, as lutas nascidas no Oriente e as forjadas no Ocidente, onde os orientais são as lutas onde as mesmas mantêm um caráter de tradição, pelo fato de que historicamente os orientais conservavam bastante suas tradições, não só das nas lutas corporais, enquanto, os ocidentais surgiram, além da prática esportivizada, o intuito da auto defesa.

Atualmente, mesmo não sendo utilizadas para fins bélicos, as artes marciais são praticadas por um número muito grande de pessoas por todo o mundo. Muitos destes combates são extremamente explorados pela mídia em diversos lugares, como por exemplo, o MMA, um combate que está em ascensão e vendendo muito na mídia e rendendo milhões, para quem está envolvido diretamente com essas lutas.

Anos se passaram desde as batalhas no coliseu e nos pancrácios, e através do anseio da sociedade e da busca a fuga das tensões, esses espetáculos da época, criticado por alguns durante toda a história, volta de

uma maneira mais “organizada” vendendo uma imagem, por muitas vezes errada e mal contextualizada.

O Ultimate Fighting Championship (UFC), não o crítico, mas a forma como ele é posta, os atletas chamados de “gladiadores do novo milênio”, este título, “gladiadores”, era dado aos guerreiros que entravam em batalha onde muitas vezes o vencedor era aquele que sobrevivesse a lutas sangrentas, é essa a imagem mais vista desse esporte?

A mídia utiliza das lutas de diversas maneiras, desde muito pequeno vimos nossos heróis dos quadrinhos, sempre bem fortes, utilizando a luta para sair vitorioso perante os inimigos. Pude perceber nos filmes de heróis e quadrinhos a luta mais presente do que em outrora, onde os heróis eram aqueles que tinham superpoderes, hoje já surgem uns que não possuem poderes, mas em contrapartida usam da inteligência e de algum tipo luta corporal.

Percebe-se a necessidade de se ter um entendimento, digamos que esclarecido sobre as lutas, afim de que possamos compreender melhor essa pratica corporal que se faz presente até dias atuais e das mais diversas formas, seja ela no campo do confronto corporal propriamente dito, ou no campo da subjetividade, como luta de classes, lutas do dia a dia de qualquer pessoa.

3.1 LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As lutas sempre estiveram presentes na história da humanidade, sejam ligadas às técnicas de ataque e defesa, seja filosofia de vida para muitos povos, ou mesmo como vínculo militar, a exemplo de Esparta. Começamos este fenômeno como parte integrante, também, da educação de um povo, na formação social dos cidadãos, se utilizando das filosofias das lutas para tal estruturação.

As modalidades das lutas foram surgindo em diversos lugares do planeta, e foram agregadas, a cada uma delas, características das regiões onde as mesmas surgiram. As lutas praticadas no Brasil, temos as próprias como por exemplo a marajoara, capoeira, huka-huka e o BJJ (Brazilian Jiu-Jitsu), mas a maioria é advinda de outro país, a mesma quando vinda traz características defesa pessoal ou político-social do país de origem.

Esse é um dos pontos de defesa que justifica o trato desse conhecimento na escola, afim de que não seja negado, além do acervo técnico das lutas há também contribuições sociais que podem dialogar diretamente com a formação social do aluno. O objetivo num combate não deveria estar centralizado somente na vitória. Uma luta, ou qualquer atividade física, deveria servir em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes (KANO, 1986).

As lutas estão presentes nos currículos de Educação Física desde que surgiu o primeiro currículo oficial, em 1939. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as lutas colaboram na construção do indivíduo a partir do fato que trazem elementos culturais e sociais importantes para isso. O PCN para Educação Física traz a seguinte definição sobre luta:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilizações ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas como da Capoeira, do Judô e do Caratê (BRASIL, 1997, p.37).

Destaca, então, a descrição de aspectos específicos e necessários para o ensino-aprendizagem das lutas:

Aspectos histórico-sociais das lutas: compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou o que lutar; compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas X violência); vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise sobre os dados da realidade das relações .positivas e negativas com relação à prática das lutas e à violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não “arrumar briga”).

Construção do gesto nas lutas: vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô, etc.); vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica ou tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva (BRASIL, 1998, p. 96-97).

O ensino das lutas tem o mesmo objetivo que os outros conteúdos: seguir o princípio da inclusão e da diversidade. Dessa forma, é importante que o professor de Educação Física disponha também desta ferramenta para o exercício da sua profissão.

As modalidades de lutas fazem parte da matriz do eixo curricular (BRASIL, 1998), mas ainda são pouco praticadas no ambiente escolar (NASCIMENTO, 2008). Parte disto está relacionada à falta de conhecimento dos professores (NASCIMENTO, 2008). Isto se reflete na produção de estudos científicos, os quais são poucos ainda, e em sua maioria se restringem a capoeira e ao judô, que são modalidades de lutas com uma maior popularidade no Brasil (CORREIA e FRANCHINI, 2010).

Para Nascimento e Almeida (2007), a presença das lutas nas escolas é pequena, e, quando existe, é ministrada por terceiros e desvinculada da disciplina de Educação Física, por meio de grupos de treinamento de diferentes artes marciais.

Os autores citam alguns argumentos restritivos à prática de lutas na escola. A primeira é a falta de vivência dos docentes sobre o tema tanto na formação acadêmica e em suas histórias de vida; a segunda é que a violência seria intrínseca às lutas, e sua prática estimularia a agressividade dos alunos. Sabemos, porém que existem outras justificativas, como a falta de estudos sobre o tema, formação docente indesejável, a falta de materiais, etc.

Entretanto, a violência pode estar presente, pode aparecer, em qualquer prática dos conteúdos ministrados em sala de aula, vai depender, também, de como o professor vai lidar com conteúdo, ela pode estar presente em uma simples prática de futebol, um jogo de barra bandeira e etc., o professor percebendo tal representação do instinto humano pode utilizá-la a seu favor, como por exemplo diferenciar lutas de brigas.

A esse respeito, Olivier (2000), ao propor uma metodologia de ensino para transitar das “brigas” aos “jogos de luta com regras”, argumenta que a violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores.

Nesse sentido, a prática de lutas na escola deverá proporcionar atividades para transformar as “brigas” em “jogos de luta”, nos quais haverá

regras e situações seguras para liberação e transformação de agressividade. Permitindo desse modo, que as lutas a partir do “brincar de” sugeriram uma simulação da violência, que os impeçam de causar agravos físicos a seus colegas. Isto quer dizer que nos jogos de luta a derrota nunca será maléfica a ponto de causar danos, pois, conforme Olivier (2000, p.13): “nunca produzem a derrota definitiva ou destruidora; contribuem desse modo, para sua relativização, assim como relativizam a vitória.”

Com relação à falta de vivência por parte dos professores, essa poderia ser utilizada para negar todos os conteúdos da cultura corporal, acreditamos que em nossas formações não saímos especialistas em algum conteúdo, salve exceções quando envolvidos em algum projeto ou especialização, e também a escola não tem a intencionalidade de formar alunos em atletas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Gomes et. al (2010) sugere alguns princípios condicionais e situacionais que podemos utilizar deles nas práticas das aulas de lutas na educação física escolar, princípios esses que são gerais as lutas, de modo que norteie professores em caminhos para suas práticas.

De fato, o professor que já tem uma experiência específica terá mais facilidade para tratar desses conteúdos, mas ele não estará à frente de outros professores. Em outros conteúdos da educação física o mesmo terá de pesquisar e estudar sobre, fica claro que estes professores precisaram estudar, confrontar e reformular seus saberes docentes para ministrar o conteúdo luta em suas aulas.

Portanto, entendo que a luta é uma manifestação corporal, modificada ao longo do tempo pela humanidade, que não pode ser negada e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento.

4 O PROCESSO CIVILIZADOR E A ESPORTIVIZAÇÃO DAS LUTAS

A modernidade trouxe consigo um caráter desportivo para as lutas. Visto que com o processo evolutivo do homem a tolerância à violência foi diminuída, surgindo uma relação entre, quanto mais civilizado menor a tolerância à violência, fazendo com que as lutas fossem se adaptando, ou seja, perdendo algumas características de sua gênese afim de que se tornassem práticas aceitas.

Durante a Revolução Industrial desencadeia-se a “febre” da produção, o rendimento, a eficiência... Estes parâmetros passam a ser assimilados por quase todo o mundo e dão sustentação ao surgimento do “esporte-elite-espetáculo-consumo”. As artes de combate/luta vão paulatinamente absorvendo ou sendo absorvidas por este modelo e se expandindo pelo mundo.

A partir de então ocorre uma maior popularização e organização das artes de combate/luta no mundo. Muitas artes de combate/luta que necessitavam de tempo e dedicação para serem aprendidas (caráter filosófico/cultural), foram aos poucos sendo destituídas, não por total, destes valores.

Esportivização, como o próprio nome indica, é o processo de transformação de certas práticas corporais em esporte institucionalizado. Hoje em dia, esse processo tem ampliado o número de modalidades esportivas em todo o mundo. Um exemplo disso é a capoeira, patrimônio cultural brasileiro, com o qual nos deparamos nas ruas e comunidades de inúmeras cidades brasileiras, tradicionalmente considerado um jogo com elementos de dança e de artes marciais, mas que já tem, em alguns lugares, tomado também a conotação de esporte de competição (tendo inclusive torneios oficiais, organizados por federações de capoeira).

Esse processo de esportivização atinge práticas corporais como artes marciais (quase todas elas, como o judô e o karatê, por exemplo, têm uma federação internacional e são parte do programa olímpico).

Surge um termo, Modalidades Esportivas de Combate(MEC)que Correia e Franchini (2010) definem como uma configuração das práticas de lutas, das

artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas pelas instituições desportivas.

Quando uma prática corporal sofre o processo de esportivização, basicamente ela passa a existir em duas formas: a sua forma original, não esportiva (por exemplo, a idéia das lutas como defesa pessoal ou manutenção da saúde), e em sua forma esportivizada (os campeonatos) (Silveira, 2005).

A mesma mudança de orientação pode ser observada no caso do desenvolvimento do boxe. As formas mais antigas de pugilato, uma maneira popular de resolver conflitos entre os homens, não eram inteiramente desprovidos de regras. Porém, o uso dos punhos desprotegidos era acompanhado, frequentemente, pela utilização das pernas como uma arma. O padrão popular de luta desarmada envolvendo os punhos, ainda que não estivesse totalmente desprovido de regras, era bastante flexível. A luta com os nós dos dedos desprotegidos, como muitos outros combates corporais, assumiu as características de um desporto em Inglaterra, onde foi, pela primeira vez, sujeito a um rigoroso conjunto de regras que, entre outras coisas, eliminava por completo, o uso das pernas como armas. (ELIAS, 1992, p. 42)

Pode ser percebido o aumento da sensibilidade à violência o fato de tempos após ser acrescentadas as luvas acolchoadas, protetores bucais e capacetes, a fim de diminuir os danos causados, agudos e crônicos, aos atletas foi feita uma divisão das categorias por peso, de maneira que tornasse a luta mais equilibrada, esses utilizados nos Jogos Olímpicos

Segundo Carneiro et al (2015) apud Martins e Kanashiro (2010), as artes marciais tinham como objetivo a sobrevivência e, com o passar do tempo, criaram-se novos significados para essa atividade, como a espiritualidade e a disputa. Na atualidade existe uma diversidade de artes marciais, algumas com objetivos mais novos, como o da vitória no esporte, objetivos esses onde foi necessária uma mudança epistemológica em algumas modalidades, passando da luta marcial para a luta esportivizada.

Gomes et al (2010) caracteriza a luta como:

LUTA: Prática corporal *imprevisível*, caracterizada por determinado estado de *contato*, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações *ofensivas* e/ou

defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente. (p. 221)

Esse conceito trazido por Gomes tende a ter características desportivas, já que as regras surgem no processo de esportivização, assim fica difícil entender a luta no seu campo epistemológico, por pressões competitivas e consumistas as lutas podem chegar a perder a sua originalidade.

Carneiro et al (2015) apud Elias (1992) afirma que o modelo esportivo conhecido atualmente se constituiu por volta da metade do século XVIII até o século XIX, na Inglaterra, onde ficou em evidencia no cenário mundial. Muitas das modalidades esportivas que conhecemos hoje, são originados dessa época, onde os trabalhadores utilizavam dos seus tempos livre para essa prática. Inicialmente era considerada como recreação, entretanto com o desenvolvimento de senso de justiça foram estabelecidas regras mais rígidas.

Para o esporte chegar ao que conhecemos hoje houve grandes mudanças, dentre elas de como manter o confronto, as disputas, sem deixar de ser algo civilizado, visto que, como já falado, quanto mais civilizado menor a tolerância à violência, a fim de trazer a emoção para quem pratica e para quem assiste.

O esporte demora um tempo para chegar a um estágio que Elias (1992) chama de “amadurecido”, que é momento em que se adequou o suficiente as regras para um estágio de *tensão-excitação*, estagio onde há uma tensão prazerosa gerada pelo esporte, quanto maior for esse estágio maior a *tensão-satisfação*, ou seja quanto maior for a tensão causada pela prática esportiva maior é o nível de satisfação dos espectadores, na qual é necessário igualar as oportunidades de vitória para os mesmos de maneira que nenhum tenha vantagem tornando o confronto equilibrado, enquanto mais equilibrado maior a imprevisibilidade dos resultados.

Segundo Elias e Dunning (1992) o que caracteriza o esporte moderno é a existência de tensões prazerosas. Tensões essas que não são negativas, pelo contrário, a própria sociedade sugere meios compensatórios para aliviar tais tensões, como uma válvula de escape, tensões estas, provocadas pelo esforço de auto controlar suas emoções, afim de um convívio dito como civilizado.

No meio social moderno, a busca pela excitação é um fator muito importante, visto que é uma saída, embora momentânea, das aflições da vida moderna, o esporte moderno entra como um viés para a busca de tal excitação como uma resposta controlada a essa fuga.

A pressão do trabalho, por exemplo, é um dos responsáveis, por boa da inibição parte das emoções humanas, ficando à as atividades recreativas o papel de liberação dos sentimentos, de maneira que fluam mais livremente. O esporte entra como uma variante das atividades recreativas.

Alguns esportes, no entanto, não conseguem conservar esse “controle-descontrolado” e muitas vezes ainda terminam em empate, sem propiciar tensão prazerosa através da vitória, embora no empate exista uma tensão, característica essa dos esportes, estes precisam de ajustes nas regras.

Como aconteceu durante o processo de esportivização das lutas, em que foram adaptadas regras para que não houvesse empate, presumindo pelo fatode que a luta em outrora foram uma extrema representação dessa fuga de tensões causadas pela vida em sociedade, pelo auto controle de suas emoções e instintos naturais, sendo uma das representações históricas, as batalhas nos coliseus e pancrácios.

O esporte transformou-se em um dos principais fenômenos sociais deste século. Passou de uma prática quase incipiente à atividade de destaque na indústria do entretenimento. A busca da excitação tornou-se um dos componentes mais apreciados dentro da nossa sociedade altamente organizada, sistemática e até certo ponto previsível.

Nesse sentido o esporte foi um caminho para isso, uma solução.É basicamente característica do esporte ser regido por regras, uma atividade competitiva e uma busca de uma recompensa maior para o vencedor, características essas que tentam assegurar a integridade física dos atletas de maneira que ninguém saia gravemente ferido.

Institui-se na vida cotidiana o equilíbrio de tensões posto pela relação complementar entre a busca da excitação e o controle das emoções. O processo civilizador reduziu as excitações ameaçadoras, aumentando a função

compensadora da tensão prazerosa, cujo desfrute é socialmente aceito. Para Elias o controle social das emoções e o autocontrole a ele associado são fundamentais para o desenvolvimento de nossa sociedade.

Auto controle esse, que Elias define como contenção dos instintos naturais do ser humano, onde através processo civilizador já existia meios para se resolver problemas e um órgão controlador, que puniria aquele que não agisse de forma civilizada.

[...] os ciclos de violência abrandaram e os conflitos de interesse e de confiança eram resolvidos de um modo que permitia aos dois principais contendores pelo poder governamental solucionarem as suas diferenças por intermédio de processos inteiramente não violentos, e segundo regras concertadas que ambas as partes respeitavam. (ELIAS, 1992, p.49)

Elias afirma que a estrutura do comportamento humano, o dito civilizado, está intimamente relacionada com a estrutura das sociedades ocidentais modernas que conhecemos com Estados Nacionais. Ou seja: a modificação na estrutura da personalidade do indivíduo está ligada com a estrutura social na qual o mesmo está inserido, também a modifica, e o inverso é verdadeiro, a estrutura social modifica o indivíduo.

O autor fez uma comparação entre sociedades mais e menos avançadas e pode perceber que nas sociedades industriais mais avançadas são menos frequentes as situações críticas, sérias, que originam comportamentos de excitação nos indivíduos, houve um aumento do controle social e o autodomínio da excitação exagerada, de maneira que circunstâncias mais elementares da crise humana fossem submetidas a esse controle.

Nas sociedades industriais avançadas, as más colheitas locais deixaram de ser uma catástrofe suscitando o desespero da fome e da morte. Nem as colheitas abundantes permitem grandes júbilos. Os seus equivalentes nestas sociedades são as flutuações econômicas e as crises que, nas sociedades cada vez mais ricas do nosso tempo, se encontram menos abertas ao despoletar de excitações fortes e espontâneas. (ELIAS, 1985, p. 102)

O desenvolvimento do controle dos sentimentos deixa de ser externo e torna-se automático. O autodomínio transforma-se num aspecto da estrutura profunda da personalidade do indivíduo.

O controle das emoções fortes faz emergir a necessidade biológica de libertar essas tensões. É nas atividades de lazer (esporte como variante das

atividades de lazer) onde se vivencia sentimentos fortes, bem como sentimentos de alegria, exaltação, tristeza, euforia. Quanto maior o grau de intensidade de atividades que provocam experiências imprevisíveis, maior será a sensação de satisfação e maior o envolvimento do indivíduo nesta prática.

Com o tempo a luta adquiriu um caráter desportivo tendo sido adaptadas regras gerais que estipulam o desenvolvimento de competições. Contudo, não foi do dia para a noite que as lutas abandonaram o seu caráter de predomínio das sociedades antigas para tornar-se uma forma de glorificação, prazer e distração para o vencedor

É mais popular e também a mais ingênua percepção entender o fenômeno da luta no sentido restrito do combate. Ou seja, a primeira “imagem” que surge ao se falar em Lutas e Artes Marciais é a idéia do combate entre pessoas. Essa concepção é tão forte que muitos resumem a prática a esse momento específico à luta de um contra um, desarmada.

As raízes das práticas que conhecemos hoje como lutas e artes marciais não têm uma ligação tão restrita às lutas de um contra um que vemos na TV, nas olimpíadas ou em uma luta de MMA. Grande parte dessas práticas é originária de situações de guerra em que se têm vantagens ou desvantagens numéricas, assim como vantagens e desvantagens da utilização de armas.

Neste sentido a construção dos gestos tem uma raiz muito diferente das práticas que podemos presenciar atualmente. Mauss (1974) entende que todo movimento humano é dotado de significado, possui em si uma eficácia simbólica, tradicional e específica. É necessário entender que os gestos que acontecem nas lutas e nas artes marciais não são simplesmente de determinada forma somente por sua eficiência, mas sim ligados a uma construção de significados intrínsecos de cada sociedade.

É necessário destacar que a gênese desses gestos se apresentou para situações de sobrevivência, para técnicas letais, para isso foram “inventados” métodos de aperfeiçoamento (treinos) para as técnicas originais (guerra) não gerasse seu objetivo (morte), são criadas então artes que envolvem alto grau de comprometimento e colaboração coletiva com objetivo de sobrevivência e auto aperfeiçoamento.

Rios (2005) apud Gracie, Gracie e Danahan (2001) afirmam que o sucesso de seu método nos torneios de MMA se deu por seu método de treinamento, este era feito com dedicação profissional, envolvendo técnicas que podiam ser treinadas e, sobretudo, utilizadas em situações reais. Kano (1986) também teve grandes méritos com relação aos sistemas de treinamento, particularmente com relação ao handori (treino livre).

As práticas sociais ligadas a esse fenômeno tomam um caráter eminentemente “com” e não “contra” um adversário. Pensar em uma aula de lutas e artes marciais, através do paradigma da oposição pode ser um engano. Existe um patrimônio cultural ligado a essas práticas, embora a luta (combate) seja o principal símbolo social ligado ao fenômeno, ele não é o único e não deve limitar ou ser atributo definidor das práticas.

Outra visão é a do esporte, o sentido da luta enquanto uma prática institucionalizada, regrada, internacionalizada e moldada, ligadas ao olimpismo⁴ recebe e vem recebendo especial destaque em nossa sociedade e particularmente na educação física.

Para muitos ao se pensar em lutas e artes marciais significa pensar em campeonatos de judô, taekwondo, jiu-jitsu, boxe e etc. Automaticamente pensa-se em competição, em pontos, em vitórias, derrotas, medalhas e pódios. Essa concepção recebe especial destaque em uma educação física com tradições esportivizada que apenas aprendeu a “enxergar” seus fenômenos através daqueles elementos que já conhecia.

As artes marciais foram criadas para defesa de sua nação, não tinha como filosofia o esporte de combate, porém outros esportes motivaram o público através de torneios e competições, por pressões comerciais e midiáticas foi criado os campeonatos e competições das modalidades de combate, seja ela o taekwondo, judô, caratê e etc.

A arte marcial como forma de transformar o copo para guerra deixa de existir. Talvez pela ânsia de paz, ou talvez pela simples existência de armas bélicas, mas como foi dito, a prática ainda se mantém presente. (RIOS, 2005, p.42)

As práticas das artes marciais não mantiveram sua gênese, pelo menos não todas, algumas foram adaptadas aos anseios do esporte moderno, através

⁴ Espírito que preside as competições atlético-esportivas dos jogos olímpicos.

do processo de esportivização, durante esse processo as artes marciais tiveram grandes perdas, não só aos gestos técnicos, mas a sua historicidade, se resumindo por muitas vezes a prática pela prática, há prática vazia resumida em técnica.

4.1 INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS NOS ESPORTES DE COMBATE

Alguns autores descrevem o esporte espetáculo como a mercantilização do movimento humano através de uma ótica marxista, possibilitando o entendimento do “casamento” perfeito entre esporte e mídia na sociedade do capital.

Brohm (1982) descreve o processo de institucionalização do esporte, no qual as práticas vão se organizando em associações, clubes, etc. Faz pesadas críticas ao seu funcionamento político, o qual caracteriza como a lei da selva (BROHM, 2000), particularmente se referindo ao esporte espetáculo, que segundo o autor tornou-se um dos vetores da globalização disfarçando seu caráter político através de sua ideologia (BROHM, 2004).

Através dessa relação entre esporte e mídia, houve mudança em ambas as partes, a mídia teve que evoluir em termos tecnológicos. Vamos usar as lutas como exemplo, por envolver movimentos rápidos e os pontos a serem contabilizados foi necessário investir em câmeras e outros aparelhos afim de conseguir mostrar ao espectador o momento exato do toque, seja ele no próprio corpo ou no solo.

Mais recentemente, temos também o futebol, que pode ser usado como exemplo de um dos esportes mais midiáticos do mundo, que envolve paixões de nações, a mídia responsável pela transmissão dos jogos utilizava de um certo recurso para mostrar com exatidão o que acontecia nos lances duvidosos, após tanto se discutir, esse recurso passou a ser usado oficialmente em certos campeonatos.

Em uma sociedade de consumo, vinculada aos meios de comunicação o esporte atual atende às necessidades da mídia. O resultado é algo fantástico, fascinante aos olhos, o esporte espetáculo atrai aos mais diversos públicos, o espetáculo produzido agrada em escala global.

As lutas e artes marciais, assim como o esporte não nasceram como está posto hoje: espetacularizado, institucionalizado e diversificado mundialmente; As lutas e as artes marciais vão sofrendo o processo de esportivização e após isso vão se espetacularizando, de maneira que tenha como produto os encantamentos dos olhos de seus espectadores.

Atualmente existem canais de TV especializados somente nas lutas e artes marciais, existem sites, revistas, desenhos. O Universo das mídias é repleto de sons e imagens que remetem a esse fenômeno.

A mídia tem grande influencia na disseminação do que sejam as lutas, e como não seria diferente, a mesma chega até a escola talvez com uma visão ate conflituosa a sua gênese, cabe ao professor de educação física problematizar essa relação lutas/mídias nas aulas a fim de ajudar a melhor organizar o pensamento sobre esse tema.

4 METODOLOGIA

Nos cursos, em todos os níveis, é exigida, da parte do estudante, alguma atividade de pesquisa. Prodanov e Freitas (2013) apud Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.” Dentro do pesquisar, podemos estar em busca de solucionar algum problema, ou não, ou somente afim buscar algo de nosso interesse, conhecer melhor determinado tema, a finalidade da pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14) Para isso, há vários tipos de pesquisas que proporcionam a coleta de dados sobre o que desejamos investigar.

De forma simples é procurar respostas, pesquisar é buscar conhecimento, e a todo o momento de nossas vidas estamos pesquisando, embora não de forma científica. Pesquisa essa realizada de forma mais planejada, e tendo o método de abordagem como caracteriza o aspecto científico.

Prodanov e Freitas apud Minayo (2011), com um enfoque mais filosófico, consideram a pesquisa como

[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (p.17)

Pesquisar cientificamente é realizar uma busca de conhecimento se apoiando em métodos capazes de atingir o objetivo esperado e de dar confiabilidade aos resultados, não se restringindo a só saber a verdade, mas também a responder perguntas e soluções de problemas baseadas em métodos científicos. Podendo encontrar respostas, ou não, ser algo que esperamos que confirmasse a nossa hipótese, ou não, digamos que pesquisar é um caminho onde o fim é incerto, sendo realizador ou frustrante, olhando para o lado do pesquisador.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que,

pesquisar também é planejar. É antever toda a série de passos que devem ser dados para chegarmos a uma resposta segura sobre a questão que deu origem à pesquisa. Esses passos ou etapas devem ser percorridos dentro do contexto de uma avaliação precisa das condições de realização do trabalho, a saber: tempo disponível para sua realização, espaço onde será realizado, recursos materiais necessários, recursos humanos disponíveis.

O pesquisador utiliza de conhecimentos acumulado e utiliza de métodos científicos para comprovar, ou não, tais hipóteses, utilizando também de um planejamento que lhe ajudará a conclusão da mesma, afim de que o mesmo através dessa pesquisa possa criar uma consciência crítica sobre a área pesquisada.

5.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Silva et al. (2008) ao pensar em pesquisa na área de educação física, nos deparamos com dois paradigmas: quantitativo-realista, uma visão realista e objetiva, e o qualitativo-idealista, uma visão idealista e subjetiva.

Sobre a perspectiva quantitativa, Silva et al. (2018) afirma que,

Esse tipo de conhecimento apresenta uma concepção de ser humano desprovido de cultura, história, emoção, pensamento, sentidos, como se fosse possível conhecer os sujeitos isolando sua subjetividade, seu contexto social e sua história de vida. (p. 42)

As pesquisas quantitativas em Educação Física basicamente se subsidiam dos referenciais teórico-metodológicos das ciências naturais (Biologia, Física e Química), apresentam uma concepção de ser humano objeto, repartido, fragmentado, não se propondo a analisar sua cultura, história, emoção, pensamento, sentidos, sua subjetividade, seu contexto social. Ideia de ser humano fragmentado.

A educação física foi altamente influenciada pelos princípios higienistas, militares e de alto rendimento esportivo, fazem com as pesquisas quantitativas na área, fossem as primeiras formas de produzir conhecimento.

Chegou um tempo, onde os pesquisadores começaram a entender educação física em outra perspectiva, buscando investigar em outros campos do conhecimento, o das ciências humanas (Sociologia, Filosofia, Antropologia e

etc.), a fim de reformular o entendimento de corpo, saindo um pouco do entendimento do homem repartido, entendendo-o como um agente sujeito participativo na construção do conhecimento, levando em consideração sua cultura, história, emoção, sua subjetividade, o que resultou em uma nova forma de pensar a pesquisa em Educação Física, a pesquisa qualitativa. (SILVA et al. 2008).

A forma tradicional de pesquisa em Educação Física, a pesquisa quantitativa, começou a ser questionada, um exemplo de publicação com caráter qualitativo ocorreu no final da década de 1970 com a obra de João Paulo S. Medina, com título “A Educação Física cuida do corpo e... ‘mente’”, na qual nesse livro o autor critica a forma ratificada do trato do ser humano, vem discutir um pouco qual o objeto de estudo da Educação Física.

De acordo com Silva et al. (2008) a pesquisa qualitativa estuda os sujeitos, grupos e sociedades de maneira contextualizada, tendo como finalidade a interpretação dos significados de ações humanas, valores, crenças, mitos construídos culturalmente. Desde então diversos autores, da área da educação física têm pesquisado por um viés qualitativo.

5.2 TIPOS DE PESQUISA

Como já mencionado a finalidade da pesquisa é resolver problemas mediante utilização de técnicas científicas, para isso existem alguns tipos de pesquisas que nos dá subsídios para a coleta de dados sobre o que estamos a investigar.

Existem várias formas de classificar as pesquisas, ponto de vista da forma de abordagem, da natureza, objetivo e dos procedimentos técnicos.

Sob o ponto de vista da abordagem, a pesquisa pode ser do tipo quantitativa, onde considera o fator quantificável, ou seja, converte em números as informações afim de classificá-las e analisá-las, e a qualitativa na qual a subjetividade não pode ser traduzida em números, fazendo uma relação entre mundo e sujeito.

Sob o ponto de vista da natureza, Prodanov e Freitas (2013) classificam em Pesquisa Básica, onde a mesma tem por objetivo gerar novos conhecimentos sem aplicação prática e a Pesquisa Aplicada onde buscar gerar

conhecimentos para a aplicação prática, diferente da anterior, dirigidos a objetivos específicos.

Sob o ponto de vista dos objetivos, para Prodanov e Freitas (2013) pode ser do tipo exploratória na qual tem por objetivo fornecer mais informações sobre determinado tema escolhido pelo pesquisador, possibilitando a conceituação do assunto, e a mesma possui um planejamento mais flexível. Outro tipo é a pesquisa do tipo descritiva quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles, e por fim a pesquisa explicativa em que o pesquisador procura explicar os porquês das causas, eu resumo, tem intuito de identificar as causas do fenômeno estudado; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.”(GIL, 2010, p. 28).

Sob o ponto de vista do procedimento, temos a pesquisa bibliográfica onde a mesma é elaborada a partir de material já publicado, como em livros, artigos, revistas, periódicos entre outros meios, o pesquisador deve estar atento a confiabilidade dos dados coletados, em revistas eletrônicas, por exemplo, o mesmo pode selecionar as revistas que estão bem categorizadas, as que estão no topo dentre o rank das revistas. Por algumas vezes esse tipo de pesquisa está inerente ao processo do trabalho, já que é necessário o referencial teórico o mesmo pode aparecer em outros tipos de pesquisas.

A pesquisa documental algumas por algumas vezes pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica Gil (2008) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. Prodanov e Freitas (2013) diz que pesquisa documental se baseia em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa experimental procura refazer tal condição do objeto a ser estudado para observá-lo tendo total controle das variáveis, podendo-as manipuladas a fim de relacionar causas e efeitos, muito utilizados no campo da ciência tecnológica e biológica.

Estudo de caso, nesse tipo de pesquisa se busca uma aplicação prática para a solução de problemas sociais, coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, grupo ou comunidade, busca examinar um fenômeno dentro do seu contexto.

E por fim a pesquisa ação, realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ela é entendida como um tipo de

[...] pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1998, p. 14).

Essa última, pesquisa ação, foi escolhida para realização desse trabalho, tendo como característica principal a realização de ações durante o desenrolar da pesquisa.

5.3 PESQUISA AÇÃO

A pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações.

Francis Chen (1999) apud Elliott (1990), afirmam que

a pesquisa - ação é o estudo de uma situação social com o fim de melhorar a qualidade da ação dentro da mesma; é uma atividade empreendida por grupos com objetivo de modificar a realidade; é uma prática reflexiva de ênfase social a qual se investiga e se avalia constantemente. (p. 170)

Ela possui uma base empírica que é concebida e realizada através de uma relação com a ação, a fim de, uma resolução de um problema coletivo. Os participantes dessa pesquisa então envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

A principal característica da pesquisa - ação, e seguida por Elliott (1990) citando Lewin, é a de ser um processo que se modifica em espiral, e compreende-se por quatro etapas:

- Diagnosticar a situação problema na prática.
- Formular estratégias de ação para resolver o problema.

- Pôr em prática e avaliar as estratégias de ação.
- O resultado pode levar a um novo esclarecimento e diagnóstico da situação problemática, entrando assim em um espiral de reflexão e de ação.

Para Elliot (1990), o objetivo da pesquisa - ação é ampliar a compreensão do professor em relação ao problema, tendo o objetivo prático e o de conhecimento.

5.4 AÇÕES DESENVOLVIDAS

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual Dom Bosco, localizada no bairro de casa amarela, o público alvo da pesquisa foram alunos do 2º ano do ensino médio. A escola foi escolhida por motivos pessoais, por já ter um vínculo e uma boa relação com a professora de educação física, proporcionado pela disciplina de Estágio Supervisionado da UFRPE. Foram realizadas 7 aulas, 1 por semana para a mesma turma, afim de que as aulas fossem progressivas.

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca do tema da pesquisa, para dar embasamento ao referencial teórico. Não foi necessária uma observação antes da pesquisa, já era de conhecimento questões como estrutura, relação professor aluno, e observações da turma, pelo motivo já citado a cima.

As intervenções aconteceram nas quartas feiras sempre o horário da manhã no horário de 07:30 às 8:20.

INTERVENÇÃO I

A primeira intervenção foi de conhecimento da turma, em específico a do 2º ano do Ensino do Médio na qual iria trabalhar durante o tempo de intervenções, nesse primeiro momento tratei de fazer um resgate histórico das lutas, uma linha do tempo desde a Pré-história aos dias atuais. Ao fim dessa explanação realizei uma atividade pratica onde comesçassem a entender a idéia do combate, foi adaptado uma batalha naval dentro da sala.

INTERVENÇÃO II

Nesse momento foi tratado a cerca dos conceitos, luta, artes marciais e briga, em uma roda de conversa e feita uma atividade ressignificada d “pedra, papel e tesoura” porem divido em grupos, afim de que os mesmos pudessem utilizar de uma estratégia para conseguir êxito na atividade e ao fim conversado sobre as possibilidades e dificuldades.

INTERVENÇÃO III - INTERVENÇÃO IV

Nesse período foi trabalhado jogos de oposição de curta distância, que envolvesse, agarre, deslocamento, projeção, entre outros sempre fazendo relação com algum dos esportes de combate onde esses princípios condicionais estivessem presentes afim de que os alunos fizessem relação com as modalidades existentes.

INTERVENÇÃO V - INTERVENÇÃO VI

Nesse período foi trabalhados jogos de oposição de média distância, que envolvesse toque seja com mãos ou pés mantendo a relação com algumas modalidades onde esses princípios estivessem inseridos.

INTERVENÇÃO VII

Nessa intervenção foi trabalhado jogos de oposição de longa distância que envolvessem o contato por meio de um implemento, onde foi feito uma ressignificação do desporto Justa, e ao fim da atividade feito uma roda de conversa final onde foi pedido para que eles falassem o que ficou das atividades desenvolvidas durante essas 7 intervenções.

5.5 ANALISE DOS DADOS

Os dados que advém das pesquisas de abordagem qualitativa, precisam ser analisados, de forma diferente dos dados provenientes de estudos de abordagem quantitativa, que se valem de softwares estatísticos, testes de hipóteses, estatística descritiva e multivariada. Desse modo, a análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar os dados qualitativos.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Os dados foram coletados a partir de observações das intervenções realizadas, foi pré-estabelecido algumas categorias como: interação social, violência e gênero, e ao fim de cada aula eram feitos alguns rascunhos acerca das mesmas.

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos reativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A Análise de conteúdo pode ser dividida em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados e interpretação. Souza Júnior, Melo e Santiago (2010) construíram uma organização dessas etapas de forma que se possa visualizar cada uma das fases e com os processos que envolvem cada uma (Quadro 1)

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: pré-análise	*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; *Escolha inicial dos documentos; *Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto - delimitação do contexto (se necessário);	*Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas *Constituição do corpus: seguir normas de validade: 1- Exaustividade - dar conta do roteiro; 2- Representatividade - dar conta do universo pretendido; 3- Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4- Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.
2ª etapa: Exploração do material	*Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; *Preparação e exploração do material - alinhamento;	*Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); *Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos)
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	*Interpretações dos dados brutos (falantes); *Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	*Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Quadro1. Roteiro Didático para Análise de Conteúdo. Fonte: Souza Júnior, Melo e Santiago (2010)

A análise de conteúdo nos permite uma análise em sua totalidade dos dados ajudando na maior extração de informações possíveis afim de alcançar objetivo da pesquisa. Dessa forma, partiu-se desses pressupostos e critérios para construir a análise dos dados dessa pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa capítulo será disposto as categorias estabelecidas a serem observadas durante as intervenções e suas respectivas observações.

VIOLÊNCIA

Um dos pontos levantados por alguns professores de educação física é que a utilização de elementos das práticas de lutas nas aulas de educação física escolar poderia favorecer o aumento de agressividade entre os escolares. Tal insegurança ocorre frequentemente entre aqueles que não puderam vivenciar em sua formação as possibilidades de se trabalhar os conceitos e procedimentos das diversas formas de lutas para o enriquecimento corporal e cultural de quem às pratica.

Oliveira e Santos (2006) diz:

Ao invés de aumentar a agressividade, ela contribuirá eficientemente, como comprova a literatura e a práxis educativa de quem trabalha com lutas aplicadas a mais de 28 anos, que as lutas são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade e ainda estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes os tornando perseverantes com a auto estima positiva e altamente seguros de sua capacidade de vencer sem ter medo de perder (OLIVEIRA e SANTOS, 2006, p 5).

Durante as intervenções no início foi levantado tal questionamento aos alunos, sobre a relação das lutas e artes marciais com a violência, os mesmos falaram sobre uma atividade na escola contra o bullying em que em outrora foi falado sobre essa relação, que invés de incentivar, a mesma ajuda a combatê-la fazendo com que possa deixar de reconhecer o próximo como seu inimigo, mas sim um parceiro de combate apenas naquele momento das atividades.

Deve-se ter consciência que durante o desenvolvimento dessas atividades na escola, a explicação e aplicação das regras devem partir do professor e, porque não, construídas pelo professor e pelo aluno.

Quando abordado como conteúdo da Educação Física na escola de forma alguma deve assumir uma condição de enfrentamento e confusão entre os alunos, pois como afirma Reid e Croucher (1983, p. 29):

[...] o surgimento de uma arte marcial não depende somente da prática de certos movimentos e da capacidade de resistir a provações físicas. As artes marciais também têm um conteúdo intelectual e um sistema de valores

Quando supervalorizamos a vitória sobre a derrota podemos estar contribuindo para a manutenção da idéia de subjugar o oponente nas lutas, e defendendo a idéia de sempre ser o mais forte, entretanto quando esses sentimentos e a eliminação dos instintos agressivos inerente ao ser humano (sobrevivência de acordo com Darwin) são eliminados dos Jogos de Oposição o comportamento gerador da violência pode não aparecer no dia a dia das pessoas.

Para ajudar a diminuir os problemas de violência escolar, deve-se utilizar o conteúdo das lutas, explicar o porquê, apresentar e colocar a mostra a violência para os alunos. Pois eles convivem com tudo isto, e devem aprender através da disciplina que as lutas impõem a controlar sua agressividade e a seguir valores éticos impostos pelas regras.

GÊNERO

Segundo Goellner (2003), as mulheres são consideradas sinônimos de fragilidade, inferioridade e fraqueza; características que são relacionadas às esposas/domésticas perfeitas que cuidam da casa, do marido e dos filhos. Aos homens, cabe a tarefa de trabalhar para sustentar sua família.

Assim foi na escola, quando falado das lutas as meninas de cara sentiram um receio talvez por não conhecer, ou as práticas serem separadas por gênero nas aulas anteriores ou por qualquer outro motivo.

A história impulsiona um pouco o sexismo, desde os primórdios onde a mulher não participava dos jogos olímpicos sendo restritos a elas os Jogos de Hera, somente sendo oficialmente admitidas nos jogos em 1912 nas olimpíadas de Estocolmo, na natação, antes disso só era permitido às mulheres virgens entrar em um estádio para assistir.

As mulheres vêm ganhando espaço nas lutas, exemplos temos Natália Falavigna campeã mundial de taekwondo e outros nomes de filhas que

seguiram os caminhos dos pais e tiveram destaque tão quanto eles, do boxe Laila Ali (Muhammad Ali), entre outras, mostrando que o “sexo frágil” ficou no passado e ajudou a impulsionar o esporte e dar visibilidade as mulheres no esporte.

Com uma sociedade onde ainda é machista e sexista por algumas vezes as mulheres procuram as lutas como uma forma de autodefesa, não o critico a mesma tem esse viés também, entretanto para algumas mulheres as idéias se restringem até ai, onde as lutas têm o seu viés moral e ético que poderia ser levado para todo e qualquer cidadão.

Ainda assim os homens têm destaque dentro dos Esportes de Combate embora tenha aumentado a popularidade das mulheres no esporte, é algo que vai sendo desmitificado e as mulheres vão conquistando seu espaço e o respeito pela prática esportiva, participando de olimpíadas e competições internacionais.

INTERAÇÃO SOCIAL

Na teoria histórico-cultural, o ambiente social em que vivem os sujeitos é considerado por Vygotsky o centro de sua teoria. Em sua teoria, o ser social se individualiza a partir do seu contato ativo cada vez maior com o outro, e reconhece o indivíduo como um ser historicamente constituído e considera que ele atua em seu meio internalizando e elaborando cultura.

Por meio dos jogos de oposição os alunos experimentam situações que o conduzem ao reconhecimento do seu corpo e seus limites e as mesmas noções em relação ao companheiro de atividade, em que os mesmos estarão lidando com a contradição de risco e a segurança, ou seja, atacar e se defender simultaneamente.

Esta forma de internalizar pode ser percebida quando se estabelece uma relação de cooperação, ora “seu eu ferir minha dupla, não terei com quem fazer”, foi uma fala de um dos alunos quando comentado sobre a idéia de não machucar o colega de atividade, uma relação em que o adversário é ao mesmo

tempo o companheiro exercendo uma conexão com os outros sabendo da importância da socialização.

Rocha et al (2009) afirma que

É nesse contato entre indivíduos, de forma ativa e comprometida, que a interação social ocorre de forma mais efetiva e interessante em ambiente educacional, pois se exige dos alunos atitude de resposta aos problemas e divergências evidenciados entre eles. (p. 244)

A interação social se constitui num espaço de construção e experimentação. Um lugar em que os sujeitos reconheçam o meio social e se posicionem sobre as situações, possibilitando um novo repensar acerca de suas ações.

7CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo possibilitaram perceber a importância da utilização das lutas nas aulas de educação física e o valor que este possui como uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento do aluno. Conclui-se que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, pois foi possível perceber que apesar dos fatores que restringem a prática das lutas nas aulas de educação física, ela ainda é um conteúdo bastante aceito e pertinente nas aulas de educação física.

Durante o período que aconteceram as intervenções, pode-se perceber que houve uma qualificação sobre o entendimento de lutas e alguns dos temas transversais, foi possível discutir sobre a violência, que é um ponto muito importante a ser tratado nas aulas de educação física e mais ainda quando relacionado a uma prática que a partir do senso comum as transformam em sinônimos.

Na questão da interação durante as atividades, foi possível construir junto com eles a ideia de “ser um oponente” e não “ser um inimigo”, reconhecer o colega como um parceiro de atividade, estreitando a relação entre eles afim de que não os distanciem por conta do ganhar ou perder.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para um repensar sobre a importância das lutas para a área da educação física escolar, e que esta pesquisa possa ser um caminho para a qualificação das aulas de educação física escolar. Portanto, diante de tudo que foi apontado, essa pesquisa abre portas para que sejam realizados novos estudos sobre o trato com os conteúdos da educação física.

Assim sendo, esses novos estudos poderão confrontar ampliar, comparar ou até mesmo confirmar os resultados encontrados nessa pesquisa, provocando discussões que contribuam para o enriquecimento acerca desse assunto.

8 REFERÊNCIAS

- BARDIM, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997. v.7.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília, 1998. v. 3.
- BROHM, J. M. **Sociologia Política del Deporte**. Fondo de Cultura Económica, México: 1982.
- BROHM, J; PERELMAN, M.; VASSORT, P. **A ideologia do esporte-espetáculo e suas vítimas**. Le Monde: diplomatie, s/n (LOCAL), p. s/n-s/n (páginas). 01 jun. 2004.
- BROHM, J. **Esporte um grande negócio: a lei da selva**. Le Monde: diplomatie, S/n, p. s/n-s/n. 01 jun. 2000.
- CARNEIRO, F.; PICOLLI, C. DOS SANTOS. W. **Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais**. Pensar a Prática, v. 18, n. 3, 2015.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão Editorial Ltda., 1992.
- ELLIOTT, John. **La investigación-acción en education**. Madrid. Ediciones Morata S.A. 1990.
- FRANCISCHEN, M. N. **Refletindo sobre pesquisa ação**. Faz Ciência, Francisco Beltrão V.J V'Oi p. 167-176 1999
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F. e GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES et. al. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais**. Revista Movimento, v.16, n 3, 2010.

HUIZINGA, J. **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo, perspectiva. 1999.

KANO, J. **Kodokan Judô**. Tokyo: Kodansha, 1986. 264p.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo; pioneira, 1992.

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo, EPU/ Edusp (2 volumes), 1974.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. **Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar**. Revista Motrivivência, n. 31, p.36-49, dez. 2008.

NASCIMENTO, P. R.B. do; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91-110, set/dez 2007.

OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. **Lutas Aplicadas a Educação Física Escolar**. Curitiba – PR, 2006, p. 1-21.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRODANOV, C.C. Freitas, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.**– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, G. B.; **O processo de esportivização do taekwondo.** Pensar a Prática 8/1: 37-54, Jan./Jun. 2005.

REID, H. & CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais.** São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.

ROCHA, B.; WINTERSTEIN, P.J. & AMARAL, S.C.F. **Interação social em aulas de educação física.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.3, p.235-45, jul./set. 2009

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da. **O processo de esportivização das práticas corporais.** Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG/2005)

SOUZA JUNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO M. E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar.** Revista movimento. Vol. 16, Nº 03, p. 31-49, Porto Alegre, 2010.

SOUZA JUNIOR, T. P. e DOS SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate.** *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital.* Buenos Aires, v.14, n.141. 2010

SILVA, C. L.da; VELOZO, E.L.; RODRIGUES, J.C. **Pesquisa Qualitativa Em Educação Física: Possibilidades de desconstrução de conhecimento a partir do referencial cultural.** Educação em Revista | Belo Horizonte | n. 48 | p. 37-60 | dez. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Dados de identificação – Aula 1					
Prof.: Wandeberg Ferreira Turma: X			Tema: Lutas		
<i>Duração</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Objetivo Específico</i>	<i>Descrição das Atividades</i>	<i>Materiais</i>	<i>Avaliação</i>
30 minutos	Lutas	Compreender a História, Conceito e Classificação das Lutas.	Problematização: Questionar o que os alunos entendem por Lutas e Artes Marcias, e junto com eles construir uma linha do tempo no quadro, afim de que seja mostrado o significado das lutas em diferentes épocas. Dividir a turma em dois grupos e fazer duas experimentações de um combate (sem contato físico). 1- “Batalha naval” – Dividir a sala em dois grupos onde eles espalharam as letras da palavra “LUTAS” entre eles, uns ficaram com letras e outros sem nada, e vão um atacando o outro até formarem toda a palavra, ganha o que assim primeiro fizer.	Piloto e Quadro branco.	Observação e Roda de Debate.

Dados de identificação – Aula 2 Prof.: Wandeberg Ferreira Tema: Lutas Turma: 2º Ano do Ensino Médio					
<i>Duração</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Objetivo Específico</i>	<i>Descrição das Atividades</i>	<i>Materiais</i>	<i>Avaliação</i>
30 minutos	Lutas	Compreender a História, Conceito e Classificação das Lutas.	Problematizar acerca da diferença de Lutas e brigas, diferenciá-las e conceituá-las. Trazar as classificações das lutas: Curta, Média e longa distância. Ressignificação do “Pedra, papel e tesoura”, mudou-se para “leão, caçador e soldado”. Divide a turma em dois grupos e eles terão que escolher 1 dos personagens e fazer um sinal que os represente e ver quem ganha de quem. (Leão > Soldado > Caçador > Leão)	Espaço para pratica.	Observação e Roda de Debate.

Dados de identificação – Aula 5Prof.: **Wandemberg Ferreira**Tema: **Lutas**Turma: **2º Ano do Ensino Médio**

<i>Duração</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Objetivo Específico</i>	<i>Descrição das Atividades</i>	<i>Materiais</i>	<i>Avaliação</i>
30 minutos	Lutas	Compreender características de Média Distância. Relacionar o princípio de Média distância com as modalidades de combates existentes. Experimentar situações de luta.	1- Pisa pé em duplas, um por vez os participantes serão os que vão atacar (tentar pisar o pé do colega) enquanto outro tentará se defender. 2- Em duplas eles tentarão tocar as pernas do seu colega, em outro momento, será incluído o toque nas costas. 3- Em duplas eles terão um pedaço de pano nos bolsos (podendo ser em outro lugar) o intuito é tentar puxar o do colega sem que perca o seu pedaço. 4- Conversar sobre a aula.	Bola (bexiga), Cordão.	Observação e Roda de Debate.

Dados de identificação – Aula 6Prof.: **Wandeberg Ferreira**Tema: **Lutas**

Turma: 2º Ano do Ensino Médio

<i>Duração</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Objetivo Específico</i>	<i>Descrição das Atividades</i>	<i>Materiais</i>	<i>Avaliação</i>
30 minutos	Lutas	Compreender características de Média Distância. Relacionar o princípio de Média distância com as modalidades de combates existentes. Experimentar situações de luta.	1- Amarrar bolas no tornozelo, e em dois grupos (separados por cores de bola) tentaram estourar as bolas da outra equipe. (Variação: dividir dois grupos e lutarem entre si, o ganhador de cada equipe, se enfrenta). 2- Amarrar bolas nas costas, em duplas se enfrentaram, ganha aquele que estourar a bola do colega. 3- Conversar sobre a aula.	Corda (ao algo que dê para prendê-los) e qualquer objeto.	Observação e Roda de Debate.

Dados de identificação – Aula 7Prof.: **Wandemberg Ferreira**Tema: **Lutas**

Turma:

<i>Duração</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Objetivo Específico</i>	<i>Descrição das Atividades</i>	<i>Materiais</i>	<i>Avaliação</i>
30 minutos	Lutas	Compreender características de Longa Distância. Relacionar o princípio de Longa com as modalidades de combates existentes. Experimentar situações de luta. Discutir sobre a mídia nos esportes de combate.	Adaptação do “Desporto Justa”, esporte da época Medieval. No lugar do alvo ser o próprio corpo, foi personificado em uma bola em cima de um cone, o intuito era acertar a bola com o implemento. (Chamar alguns para ter a responsabilidade de arbitro) Conversar sobre a influência das mídias nos esportes de combate. Conversar sobre a aula	Implemento (Feito com madeira e pano na ponta), Cone e Bola.	Observação e Roda de Debate.